

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado****POSSIBILIDADES PARA A DEFINIÇÃO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO RURAL  
NA ESPANHA**

Flávio Reis dos Santos

Professor do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás

Magda Valéria da Silva

Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivos investigar a educação rural/escola rural na Espanha focalizada no transcórrer de seu processo histórico entre os séculos XX e XXI e construir possível(is) conceito(s) que defina(m) a educação para as populações que habitam no meio rural espanhol. A opção metodológica para a realização da investigação foi orientada pela pesquisa bibliográfica e documental, pois entendemos que os documentos oficiais de um Estado-Nação e os escritos resultantes de pesquisas acadêmico-científicas constituem fontes inesgotáveis de informações para que um pesquisador possa fundamentar as suas análises, discussões e reflexões. A educação rural é aquela que considera e respeita a ruralidade como projeto de existência soberano, amplo, completo e, sobretudo, contemplador das próprias necessidade e valores locais imbricado ao mundo capitalista globalizado em permanente transformação.

**Palavras-Chave:** Educação Rural. Escola Rural. Capitalismo.

**Considerações Iniciais**

A homogeneização de padrões de vida cada vez mais semelhantes aliados a estereótipos que transitam do universo urbano para o rural nos fazem contemplar de forma gradativa o não reconhecimento, ou mesmo, a indefinição de hábitos e costumes outrora vinculados ao universo rural. Nessa intensa transformação, focalizamos a educação para as pessoas que vivem em áreas rurais na Espanha e as implicações concebidas para a construção/manutenção das comunidades locais que representam elementos que a escola pode observar, analisar e refletir ante às dificuldades e impossibilidades de vislumbrar as vantagens e desvantagens das mudanças provocadas pelo capitalismo para as populações rurais (JIMÉNEZ, 2009).

Considerando este contexto estabelecemos os seguintes objetivos para o desenvolvimento do presente estudo: 1) Investigar a educação rural/escola rural na Espanha focalizada no transcórrer de seu processo histórico entre os séculos XX e XXI; 2) Construir possível(is) conceito(s) que defina(m) a educação para as populações que habitam no meio rural espanhol. As nossas investigações preliminares indicaram que as pesquisas desenvolvidas sobre a educação rural na Espanha, nas últimas décadas, têm concentrado as suas análises na escola rural, associadas às questões mais amplas concernentes à própria

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

**Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado**

educação para as populações rurais, consideradas a partir dos elementos que constituem a estrutura de serviços disponibilizados, dos recursos humanos, físicos, materiais, imateriais e das principais necessidades locais. Buscamos no processo de investigação focalizar as discussões nas mudanças ocorridas com a escola rural na Espanha por meio da leitura, análise, interpretação e reflexão de estudos realizados por pesquisadores espanhóis e brasileiros com o objetivo de harmonizar conceitos de educação rural na sociedade contemporânea.

Para além dos limites dos aspectos técnicos, em nossa apreensão, ainda são relativamente incipientes as considerações sobre os aspectos históricos das relações entre os universos urbano e rural; explicitamos a importância de se ponderar sobre as relações de classe, sobre os contextos históricos que envolveram e resguardaram na sociedade capitalista a exploração imposta pelo dominante ao dominado, a salvaguarda do novo em detrimento do antigo, a valorização e predominância do urbano sobre o rural (SANTOS; BEZERRA NETO, 2016).

**Educação Rural e Escola Rural na Espanha: Do Século XX para o Século XXI**

O modelo de escolarização utilizado na Espanha até os anos de 1970 foi marcado pela denominada “escola unitária”, no qual os alunos eram agrupados em três categorias distintas (básica, média e superior), classificados por meio da consideração de seus conhecimentos de leitura, escrita e cálculo sob a responsabilidade e orientação de um único professor. Estamos nos referindo à ensinagem em que apenas um professor (polivalente) se desdobra para dar aulas a grupos diferentes de alunos, de diferentes níveis de aprendizagem e em situações nas quais tem que multiplicar os seus esforços para desempenhar a atividade docente com vistas a alcançar resultados positivos (HINOJO; SÁNCHEZ; HINOJO, 2010).

Este modelo foi e é bastante praticado nas mais diversas localidades rurais brasileiras, chamado de “classe multisseriada” ou “escola multisseriada” e que bem conhecemos sobre as suas realidades, necessidades e carências. Realidades nas quais os professores, além da responsabilidade pela escolarização das crianças e adolescentes de diferentes idades classificados em distintos níveis de aprendizagem – diferentes séries – acabam, pela necessidade e falta de recursos das mais diversas ordens, assumindo inúmeras funções que se afastam totalmente das atividades docentes, como faxineiro, merendeiro, zelador, porteiro etc., situação que evidencia a sobrecarga, a desvalorização e precarização do trabalho do docente (FAGUNDES; MARTINI, 2003).

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

Rogeli Luna (2010) esclarece que na Espanha existiam escolas unitárias para meninos, para meninas e, sobretudo, turmas mistas quando da ocorrência de número reduzido de meninos ou de meninas para a composição das turmas. Em termos gerais, o modelo básico para a escolarização das populações do meio rural – fazendas, aldeias, pequenos povoados – foi a “escola unitária mista”, que não necessariamente abrigava as diferentes turmas/classes de uma determinada localidade ou região num mesmo prédio/edificação física.

Jordi Gelis (2004, p. 2), de sua parte, infere que as escolas rurais funcionavam em espaços inimagináveis, em precárias condições e sem recursos econômicos, materiais e humanos no interior do território espanhol, a saber: “no pátio de uma igreja, no porão de uma repartição pública, na sala de uma casa abandonada e no pior dos casos num espaço qualquer convertido em ‘sala de aula’, que apesar de todos os esforços permaneceu inadequado para a instrução”.

José Díaz (2000), por sua vez, ressalta que os ideais de vida, de sociedade, de valores difundidos pelos manuais e conteúdos escolares para as crianças do universo rural eram (são) predominantemente aqueles praticados e característicos no e do meio urbano. Essa concepção é indiscutivelmente evidenciada a partir de fins da década de 1960, momento em que o governo espanhol colocou em marcha o plano acelerado de esvaziamento do meio rural, sobretudo, da escola rural.

O sistema educacional espanhol demandou mudanças em âmbito geral, a escola primária e a escola rural precisaram de ajustes e reorganização em sua estrutura, tendo em vista adequar-se às novas exigências do sistema capitalista emanadas do Banco Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, da Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em busca do atendimento às pressões externas, o governo espanhol publicou em 1969 o Livro Branco sobre Educação e, em 1970, a Lei Geral de Educação (LGE).

A Lei Geral de Educação de 1970 descaracterizou centenas e centenas de escolas rurais espanholas ao definir critérios técnicos para promover a sua supressão, o seu encerramento, a sua extinção mediante a implementação das concentrações escolares. A escola unitária rural atualmente é considerada no sistema educacional espanhol residual, praticamente extinta, mesmo com o esforço depreendido pelo Programa de Educação Compensatória de 1983.

**Realização:**PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY  
&  
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

Somente em 1986 as populações rurais foram levadas em consideração pelo Estado espanhol, decorrência direta de reivindicações e pressões iniciais de grupos vinculados à educação em Ávila, que propuseram formas inovadoras de resistir e lutar contra o desaparecimento da escola como único referencial cultural das comunidades rurais, resultando na publicação do Decreto Real n. 2.731, de 24 de dezembro de 1986, que estabeleceu a criação dos Colégios Rurais Agrupados de Educação Geral Básica (CRAs).

O modelo educacional praticado nas escolas rurais espanholas se caracterizou por sua organização particularizada e específica, com vistas a adequar-se “à singularidade e idiosincrasia do meio para garantir uma educação de qualidade respeitando a identidade de cada um”; ocorrência que nos permite “apreciar diferentes estruturas organizacionais como, por exemplo, colégios rurais agrupados, centros incompletos e escolas unitárias” (RUIZ; GIL, 2011, p. 142).

Não podemos deixar de considerar a educação a partir das condições, situações e circunstâncias nas quais os processos de ensinagem e aprendizagem acontecem, bem como não podemos apartar o meio, a escola e a educação para as comunidades rurais das totalidades maiores, ou seja, da sociedade espanhola, da sociedade europeia, da sociedade mundial e, portanto, do sistema capitalista mundializado. O rural não pode mais ser dissociado do mundo globalizado e de suas tecnologias de produção, informação e comunicação, pois em concretude está conectado diretamente com as transformações produzidas pelo desenvolvimento técnico e científico movimentado e imbricado ao sistema econômico capitalista.

O universo rural, a educação rural, a escola rural e tudo o que representam, no conjunto de valores da atual era digital, exige um novo olhar do universo urbano e da sociedade mundial em si, uma vez que tem sido redefinido, reorganizado, reordenado e adequado às exigências e determinações da globalização econômica, que traduz uma nova ruralidade, caracterizada pela intensificação do acesso e utilização das inovações tecnológicas em permanente transformação.

**Considerações Finais**

A atenção e a preocupação permanentes são indispensáveis para que a melhoria das condições de existência da educação e da escola rural com ensino de boa qualidade se materialize efetivamente; para que o universo rural seja considerado inseparável do universo

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)



**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

urbano, submetidos às consequências das movimentações e transformações do sistema econômico e, portanto, espaços constituintes da mesma sociedade. Neste sentido, a educação para as populações rurais é aquela que considera as circunstâncias e peculiaridades em que o processo de ensino e aprendizagem se materializa e a sua materialização considerada como experiência de renovação do próprio processo em movimento permanente. Circunstâncias e peculiaridades que não podem jamais ser dissociadas tanto do contexto em que são concretizadas – o universo rural – quanto do contexto mais amplo – a sociedade capitalista em sua totalidade.

A educação para as populações rurais é aquela que lhes dá voz e possibilita a afirmação de suas culturas e valores no mundo globalizado, que defende e assegura a identidade coletiva do e no universo rural. A educação rural é também, aquela propicia a construção das condições necessárias para o desenvolvimento de estratégias de resistência para enfrentar a hegemonia capitalista imposta e legitimada pelo urbanocentrismo, por meio do sistema educacional. A educação para as populações rurais é ainda, aquela que considera e respeita a ruralidade como projeto de existência soberano, amplo, completo e, sobretudo, contemplador das próprias necessidade e valores locais imbricado ao mundo capitalista globalizado em permanente transformação.

**Referências**

- DÍAZ, José Maria Hernández. La escuela rural en la España del siglo XX. Revista de Educación, número extraordinário, 2000. Disponível em: <<http://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/73382/008200230155.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- ESPAÑA. Ley General de Educación y Financiamiento de la Reforma Educativa. BOE n. 187 de 06 ago. 1970. Disponível em: <[http://www.boe.es/diario\\_boe/txt.php?id=BOE-A-1970-852](http://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOE-A-1970-852)>. Acesso em: 12 out. 2017.
- ESPAÑA. Real Decreto n. 1.174, de 27 de abril de 1983, sobre Educación Compensatoria. BOE n. 112 de 11 mai. 1983. Disponível em: <[http://www.boe.es/diario\\_boe/txt.php?id=BOEA-1983-13484](http://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOEA-1983-13484)>. Acesso em: 13 out. 2017.
- ESPAÑA. Real Decreto n. 2.731, de 24 de diciembre de 1986, sobre Constitucion de Colegios Rurales Agrupados de Educación General Basica. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 1986. Disponível em: <<https://boe.vlex.es/vid/constitucion-colegios-rurales-agrupados-basica-15515354#articulo1.1>>. Acesso em: 8 jul. 2017.
- FAGUNDES, José; MARTINI, Adair Cesar. Políticas educacionais: da escola multisseriada à escola nucleada. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1394/1039>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

GELIS, Jordi Feu. La escuela rural en España: apuntes sobre las potencialidades pedagógicas, relacionales y humanas de la misma. Revista Digital eRural: Educación, Cultura y Desarrollo Rural, ano 2, n. 3, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.red-ler.org/escuela-rural-espana.pdf>>. Acesso em 12 jun. 2017.

HINOJO, Francisco Javier; SÁNCHEZ, Francisco Raso; HINOJO, Maria Augustias. Análisis de la organización de la escuela rural en Andalucía: problemática y propuestas para un desarrollo de calidad. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em:

<<https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/5376>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

JIMÉNEZ, Antonio Busto. Valoraciones del profesorado de escuela rural sobre el entorno presente. Revista Iberoamericana de Educación, v. 6, n. 48, 2009. Disponível em:

<<https://rieoei.org/RIE/article/view/2133>>. Acesso em: 26 mai. 2017.

LUNA, Rogeli Santamarina. Un poco de historia de la escuela rural en España. Escularural, España, 2010. Disponível em:

<[http://escularural.net/IMG/pdf/UN\\_POCO\\_DE\\_HISTORIA\\_DE\\_LA\\_ESCUELA\\_RURAL\\_EN\\_ESPANA.pdf](http://escularural.net/IMG/pdf/UN_POCO_DE_HISTORIA_DE_LA_ESCUELA_RURAL_EN_ESPANA.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2018.

RUIZ, Maria el Pilar Sepúlveda; GIL, Monsalud Gallardo. La escuela rural en la sociedade globalizada: nuevos caminos para uma realidade silenciada. Revista del Curriculum y Formación del Profesorado, v. 15, n. 2, 2011. Disponível em:

<<https://www.ugr.es/~recfpro/rev152ART9.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

SANTOS, Flávio Reis; BEZERRA NETO, Luiz. Educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais. In: BASSO, Jaqueline Daniela; SANTOS NETO, José Leite; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos/SP: Pedro & João Editores/Navegando, 2016.

